

Ulysses repete Juscelino e inicia sua campanha no Sul por Chapecó

por Ubirajara Alves
de Florianópolis

O deputado Ulysses Guimarães estará amanhã em Chapecó, no oeste catarinense, repetindo assim a atitude de Juscelino Kubitschek que, em 1955, também escolheu a cidade para iniciar sua campanha eleitoral à Presidência da República, no Sul do País. Em lugar de um comício, no entanto, como havia acontecido com Juscelino, há 34 anos, Ulysses Guimarães pretende falar para um público muito específico — as bases pemedebistas do Sul do País que acorreram a Chapecó.

A expectativa é de que Ulysses e o seu candidato a vice, Waldir Pires, falem a partir das 19 horas de amanhã, para mais de 5 mil correligionários, com a participação de caravanas do Paraná e do Rio Grande do Sul, segundo informa o secretário do governo catarinense para assuntos do oeste do estado, Francisco Libardone. Está prevista também, além da presença do governador de Santa Catarina, Casildo Maldaner, a chegada a Chapecó do governador gaúcho, Pedro Simon, e de um representante do governador paraense, Alvaro Dias.

No caso particular de Santa Catarina, segundo depoimentos de lideranças municipais e estaduais do PMDB, o partido está "fechado" com Ulysses/Waldir, ainda que não se observe uma empolgação das bases. Para o governador Casildo Maldaner (que interinamente ocupa o comando do palácio de Santa Catarina, em face do licenciamento do titular, Pedro Ivo Campos), as lideranças estaduais do PMDB "estão imbuídas da campanha do deputado Ulysses Guimarães". A rigor, Pedro Ivo Campos — que promete reassumir o governo em 3 de julho, depois de um longo afastamento por problemas de saúde — é reconhecido como um fervoroso ulyssista.

Ainda que Maldaner tenha feito, no período que antecedeu à convenção do PMDB, declarações pró-Waldir Pires, está, também, notoriamente engajado na chapa do partido à Presidência da República. Santa Catarina tem um colégio de, em números redondos, 2,5 milhões de eleitores.

Embora o PMDB tenha saído duramente arrastado da última eleição para prefeitos municipais (o

partido atualmente conta com o controle de 76 prefeituras, representando 37% dos municípios; o PDS está no poder em 86 municípios, com uma participação de 42% sobre o total estadual de 206 prefeituras), próceres do Palácio de Santa Catarina acreditam que essa desvantagem relativa já desapareceu.

Isso porque, conforme raciocina o secretário da Casa Civil, Saulo Vieira, o PDS catarinense ficou atônito com a derrota do prefeito de Florianópolis, Esperidião Amin, na convenção do partido que escolheu Paulo Maluf candidato à presidência da República. Amin, que anteriormente vinha declarando simpatias por Leonel Brizola, do PDT, logo depois da derrota na convenção do PDS fez acenos de que se inclinaria para a candidatura de Fernando Collor de Mello, do PRN.

No momento, Amin tem orientado seus pares para que dêem um prazo antes de se definirem no pleito presidencial.

A concentração programada para Chapecó, como sintetiza o secretário de comunicação social de Santa Catarina, Irai Zilio, terá o condão de ser o termôme-

tro para medir a força da chapa Ulysses/Waldir junto às bases, em termos de grau de empolgação. "Mas não há a menor dúvida de que o PMDB catarinense está com o doutor Ulysses", reforça Irais Zilio. Do depoimento dele decore-se que, antes de acelerar a campanha, a expectativa é de que se façam todos os ajustes, junto às bases, para que a máquina pemedebista entre em ação.

Prefeitos do oeste, como Lucir Telmo Christí, de Caçador, insinuaram que já não é mais tempo de se entrar no mérito sobre se a chapa do partido é a ideal. "Não tenho dúvida de que o sentimento partidário levará a uma adesão total das bases", diz o prefeito de Caçador. A mesma impressão é transmitida pelo prefeito de Joaçaba, Raul Furlan.

"Se é mesmo verdade que havia divergências, a deflagração da campanha eliminará quaisquer eventuais divergências". Azeitada a máquina partidária, como pretendem as lideranças do PMDB, 812 vereadores (40% do número total de cadeiras nas Câmaras Municipais) entraram na disputa pelos votos.